sendo, por esse motivo, condecorado com as respectivas medalhas.

Tomou parte, como membro da commissão de engenheiros no levantamento da *Planta do theatro de operações dos exercitos alliados na republica do Paraguay, nos mezes de abril e setembro de 1869*, de que existe o original á aquarella no archivo militar. E deixando, posteriormente, a carreira militar, partiu para a Belgica, onde se formou em sciencias politicas e administrativas.

Publicou *Le maréchal Bazaine défendu contre ses détracteurs*, réfutation de l'accusation par un ancien officier brésilien, 1874, e *Don Pedro II, empereur du Brésil*, notice biographique, 1876.

*Fernando Pires Ferreira*, doutor em medicina pela faculdade de Paris, onde se dedicou especialmente á opthalmologia como chefe do instituto ophthalmologico do celebre oculista Wecker, membro titular da Academia Nacional de Medicina, official da ordem da Rosa e deputado á Assembléa Geral pelo Piauhy na 16.ª legislatura.

Publicou *De l'opération de la cataracte par l'extraction linéaire scléroticale*, thèse par le doctorat en médicine, presenté et soutenue le mardi 2 juillet 1867, 1867; *Breves considerações sobre as applicações da iridiotomia no tratamento da cataracta*, these de sufficiencia apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1868, e *Breves considerações sobre o pterygio e seu tratamento*. (*Annaes Brasileiros de Medicina*, t. 23. 1871 — 1872).

Ouçamol-o no discurso com que elle abriu o curso de ophtalmologia:

A origem da oculistica é de data muito remota, e não faltou aos nossos antepassados tempo sufficiente para constituirem em bases mais solidas esta parte de nossa arte, que sem embargo jazeu numa triste inferioridade até uma epocha bem proxima de nós.

Com effeito, ainda no seculo passado os medicos e os oculistas contentaram-se em descrever algumas operações que praticaram nas partes externas do olho, e a fabricar um acervo de formulas para inscreverem seus nomes no rotulo de algum collyrio, hoje perdido no esquecimento.

E' penoso saber-se que alguns autores que escreveram no seculo XVIII sobre molestias de olhos não nos deixassem melhores noções sobre o diagnostico do que as descripções que Celso escreveu provavelmente dezoito seculos atraz.

As molestias de olhos foram sempre muito frequentes e muito graves no Egypto; assim, pois, não é de admirar que já existissem oculistas entre os antigos egypcios, que confiavam o exercicio deste ramo de medicina a certa classe de sacerdotes, os quaes não conseguiram dar grande valor a oculistica apesar do seu caracter sacerdotal.

Parece que os oculistas egypcios eram personagens distinctas e preciosas que faziam parte dos negocios publicos.

Herodoto refere que um rei dos Persas de nome Cyro enviou um rei d'armas a Amazis, rei do Egypto, pedindo-lhe que lhe enviasse o mais afamado oculista de seu reino.

Numa outra inscripção diz que o Deus da saudade ordenou a um soldado cego, chamado Valerio Asser, que misturasse o sangue de um gallo branco com mel, fizesse um collyrio desta mistura para com elle esfregar os olhos por espaço de tres dias. O doente recuperou a vista e rendeu, publicamente, graças ao Deus".

Entre nós e em outros paizes mais civilizados seria facil encontrar formulas analogas para curar molestias de olhos.

A confiança que inspirava a medicina dos deuses era tão grande que os animaes affectados dos olhos eram tambem tratados nos templos.

A este respeito citarei o seguinte trecho d'Elien, referido na sua *Historia dos Animaes*. Um escudeiro habil, chamado Laeno, tendo um excellente cavallo que perdera um olho por causa de um ferimento, conduziu-o ao templo de Seraphis e pediu ao deus que lhe restituisse o olho.

Seraphis ordenou-lhe que não fizesse uso de substancias liquidas sobre o olho doente, porem applicasse corpos quentes ao meio dia e o fizesse andar ao redor do templo. Estas ordens foram executadas e o doente curou.

Como vêdes, senhores, a oculistica no Egypto e na Grecia não era outra cousa mais do que um empirismo grosseiro, ou antes uma mistura miseravel que não podia dar proveito algum; excepto aos padres que a exerciam. (1)

---

(1) *A Patria*. N. 24, de 1.° de outubro de 1870.

Hoje não se mandam mais embaixadores a procura oculistas; estes encontram-se mais facilmente.

Os gregos beberam no Egypto os conhecimentos que tinham sobre as molestias de olhos. Existia egualmente na Grecia uma medicina sacerdotal cujo exercicio não era exclusivo ás affecções oculares, porem estas eram, incontestavelmente, muitas vezes, tratadas nos templos e é até provavel que a maior parte das molestias tratadas e milagrosamente curadas nos logares sagrados não fossem senão molestias da vista. Entre as numerosas promessas appensas aos muros dos edificios religiosos da antiguidade encontram-se figuras representando um olho, e é sabido que a parte do corpo curada pelos padres é que era sempre representada nos templos .

Ainda hoje é esse o costume geral da nossa sociedade devota.

Galeno transmittiu-nos as formulas de collyrios escriptas sobre as columnas dum templo e publicaram-se algumas inscripções conservadas: destas, umas indicam apenas a cura, outras dão minuciosas informações a respeito da prescripção; tal é uma das inscripções do templo de Epidauro: — "Nesse dia um certo Gaio, que estava cego, soube do oraculo que devia ir ao templo, ahi fazer suas orações, depois atravessar o templo da direita para a esquerda, pôr os cinco dedos sobre o altar, levantar a mão e collocal-os sobre os olhos. O doente recuperou immediatamente a vista em presença do povo que fazia acclamações". E' provavel que esta prescripção fosse feita para alguem da familia do doente imaginario de Molière.